

ESPORTES



NBA celebra 80 anos com New York Knicks em defesa do título, astros em novas franquias e técnico, jogador, juiz e profissionais de estafe brasileiros

MARCOS PAULO LIMA

A National Basketball Association (NBA) abre as cortinas para a temporada 2026/2027 em clima de celebração e profunda transformação. O ano marca o octogésimo aniversário do primeiro jogo da história da liga — disputado em 1º de novembro de 1946, quando o New York Knicks venceu o Toronto Huskies por 68 x 66.

Oito décadas depois, o New York Knicks entra em quadra para defender o título da NBA, ostentando a taça conquistada após abstinência de 53 anos. Sob a batuta do técnico Mike Brown e liderados pelo armador Jalen Brunson (MVP das Finais), os Knicks dominaram os playoffs de 2026 com uma campanha de 16 vitórias e três derrotas, estabelecendo o recorde absoluto de saldo de pontos em uma pós-temporada (+283) e tornando-se a primeira franquia a vencer a Emirates NBA Cup e o título da NBA no mesmo ano.

A nova temporada reforça a paridade sem precedentes no basquete norte-americano: foram oito campeões diferentes nas últimas oito temporadas, além de sete campeões distintos no Oeste nos últimos sete anos. O desafio de manter o topo promete ser feroz diante de bastidores movimentados por trocas bombásticas.

O maior pontuador da história da liga, LeBron James, inicia a 24ª temporada pessoal vestindo a camisa do Philadelphia 76ers. Aos 41 anos, o astro precisa de apenas 27 vitórias para ultrapassar Kareem Abdul-Jabbar (1.074) e se tornar o jogador com mais triunfos na história da temporada regular. Além de LeBron, o cenário traz Giannis Antetokounmpo no Miami Heat, Kawhi Leonard de volta ao Toronto Raptors, Jaylen Brown também no Sixers e Ja Morant no Portland Trail Blazers.

No meio do caminho rumo aos playoffs, a temporada regular faz uma pausa estratégica para a consolidação da Emirates NBA Cup. O torneio de meio de temporada, que estreia a quarta edição, tornou-se vital para injetar competitividade no calendário entre novembro e dezembro. Com os grupos definidos na fase inicial, a competição culmina no Final Four em Las Vegas. O formato eliminatório em quadra neutra atrai os holofotes do mundo esportivo e concede aos campeões a cobiçada taça e premiação financeira aos atletas.

A paridade em quadra e o espetáculo da NBA Cup dividem atenção com a pauta mais sensível dos bastidores: a integridade do jogo. Na esteira de escândalos recentes — como o banimento perpétuo do pivô Jontay Porter por manipular estatísticas e vazamento de informações para apostadores —, a liga intensificou o cerco contra o mercado de bets.

A NBA firmou acordos rígidos com as principais casas de apostas para proibir palpites em under props individuais (apostas no rendimento abaixo de determinado atleta, como pontos ou rebotes) para jogadores sob contratos curtos ou bidirecionais (two-way). A medida reforça a política de tolerância zero implementada pelo comissário Adam Silver, buscando blindar atletas, árbitros e membros das comissões técnicas contra pressões do mercado ilegal e assegurar a transparência de cada arremesso.

As 30 franquias estão divididas em duas conferências: Leste e Oeste. Cada time disputa 82 partidas na temporada regular: 41 como mandante e 41 como visitante. Os seis melhores de cada avançam direto aos playoffs. Do sétimo ao décimo disputam o play-in de cada conferência por duas vagas ao mata-mata.

Um pouco de Brasil na liga

Para o público brasileiro, a temporada reserva atenções especiais. Na área técnica, Tiago Splitter assume como técnico principal do Chicago Bulls, tornando-se o primeiro brasileiro a ocupar o cargo de head coach de forma efetiva na história da liga — após ter comandado o Portland Trail Blazers interinamente.

“Estar no comando do Chicago Bulls é uma responsabilidade gigantesca, mas também a realização de um sonho construído tijolo por tijolo. Trabalhei muito como assistente e me preparei para este momento. Quero ver o basquete brasileiro inspirando cada vez mais pessoas nos bastidores e dentro de quadra”, afirmou em entrevista ao site oficial da NBA.

Em quadra, o brasileiro Gui Santos segue como representante nacional defendendo o Golden State Warriors, ao lado de Stephen Curry, em uma temporada de consolidação. “Cada minuto em quadra na NBA é precioso. Sei do meu papel no Warriors e do carinho de todo o Brasil que fica acordado até tarde para torcer. Meu objetivo é evoluir no ataque e na defesa para ajudar o time a brigar por mais um anel de

Jogos de hoje

16h Boston x Detroit
20h Philadelphia x New York
22h30 Oklahoma x San Antonio

Programe-se

Temporada regular: 20/10/2026 a 11/4/2027
NBA Cup: dezembro
Final Four: T-Mobile Arena, em Las Vegas
Onde Assistir: ESPN, Disney+, Amazon Prime Video e Passe Oficial (NBA League Pass)

campeão, destacou o ala.

A presença verde-amarela ganha ainda mais força nos bastidores e na arbitragem. O juiz piauiense Ítalo Araújo fez história ao se tornar o primeiro brasileiro a integrar o quadro oficial de arbitragem e apitar partidas na NBA, após trajetória consolidada na G League, a liga de desenvolvimento, e na WNBA, a versão feminina, acompanhado também de marcas como a de Ramiro Inchauspe na

Summer League.

“Estar no quadro oficial da NBA é a aprovação de anos de estudo e dedicação à arbitragem. Mostrar que um juiz brasileiro pode atuar no mais alto nível do basquete mundial é um orgulho imenso e abre portas para toda a arbitragem da América Latina”, comentou Ítalo Araújo, árbitro da NBA.

Fora das quadras, o país marca presença na preparação física e na fisioterapia de franquias com profissionais como Daniel Bischa, além de atuar em departamentos de scouting, análise de dados e operações de basquete.

Entre as grandes marcas em vista, o canadense Shai Gilgeous-Alexander (Oklahoma City Thunder) tenta buscar o terceiro troféu seguido de MVP, feito conquistado apenas por Bill Russell, Wilt Chamberlain e Larry Bird. Após levar o San Antonio Spurs de volta às finais na temporada passada, o prodígio francês Victor Wembanyama busca o quarto título seguido de tocos. O espetáculo está pronto, e a bola subiu para mais um capítulo inesquecível da maior liga de basquete do planeta. (MPL)

CORREIO
BRAZILIENSE

Podcast do
CORREIO

O fato você já viu.
O contexto e a análise
estão no Podcast do Correio.

Jornalistas do Correio, frente a frente com convidados, trazem entrevistas sobre os assuntos do seu dia a dia, com a credibilidade que você conhece.

EPISÓDIOS ESPECIAIS ELEIÇÕES 2026

Aponte a câmera e acompanhe episódios diários no canal do YouTube @correio.braziliense e principais plataformas de áudio

CORREIO
BRAZILIENSE

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Rebeca Andrade é finalista com melhor nota

Flávia Saraiva, Lorrane Oliveira, Rebeca Andrade, Sophia Weisberg e Thais Fidélis fizeram o país avançar à final da competição por equipes em oitavo lugar com 159,131 pontos no Mundial de Ginástica de Roterdã, na Holanda. Ontem, o Brasil emplacou Rebeca na decisão do salto em primeiro lugar (média de 14,533). Flávia se classificou na terceira colocação na trave de equilíbrio (14,400). Flávia e Lorrane estão entre as 24 finalistas do individual geral.

Rebeca, dona de duas medalhas olímpicas nesse aparelho, uma de ouro (Tóquio-2020) e uma de prata (Paris-2024), recebeu a nota 14,400 (9,400 de execução) no primeiro salto, com um Yurchenko com dupla pirueta. Depois, a ginasta apresentou um Lopez (Nemov com



Rebeca Andrade brilhou no salto em Roterdã com média de 14,533 mortal para a frente e meia pirueta) e recebeu 14,266 (9,466 de execução). Na trave, mesmo com uma falha, recebeu a nota 13,033.

“É muito bom estar de volta. Eu me senti muito feliz ajudando as meninas, vibrando, torcendo. Eu estava bem tranquila também, isso é muito importante”, festejou Rebeca, em entrevista ao SporTV.

Thais Fidélis acertou os três aparelhos em que competiu e também contribuiu com notas importantes. Na trave, ela mostrou competência e conseguiu a nota 13,500. Flávia Saraiva apresentou muita consistência em sua série de trave, cravando sua prova. Nas assimétricas, também mostrou qualidade e terminou com a nota 13,300. No solo, a ginasta carioca conseguiu a nota 12,866. No salto, executou um Yurchenko com pirueta, o que lhe valeu a nota 13,000. Na soma, alcançou 53,566 pontos e a 12ª posição no individual geral.